

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO BÁSICO DE OBSERVAÇÃO: PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS NO CAPS AD III

INGRID CHRISTMANN¹:

MARIANE LOPEZ MOLINA²:

¹Universidade Federal de Pelotas – ingrid.chrlala@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariane.molina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Inserido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III) representa uma importante estratégia de cuidado voltada a pessoas com abuso/dependência de álcool e outras drogas, incluindo práticas clínicas ampliadas, acolhimento humanizado e trabalho interdisciplinar. O Conselho Federal de Psicologia (2019) ressalta que o papel do psicólogo é fundamental nesse cenário, uma vez que exerce uma escuta qualificada e oferece um acolhimento humanizado aos usuários e seus familiares, proporcionando a criação de um vínculo de confiança e contribuindo para a promoção da saúde.

A observação nesse contexto permite aos estudantes compreenderem os aspectos técnicos da atuação psicológica e os atravessamentos sociais, éticos e subjetivos que marcam o cotidiano institucional. O estágio de observação se configura como uma etapa fundamental na formação inicial da Psicologia, uma vez que permite aos discentes uma aproximação crítica e situada com os contextos institucionais e sociais, assim como os modos que permeiam a prática profissional. (TELLES; VIEGAS, 2024)

No campo da saúde mental, essa experiência assume relevância ainda maior ao permitir o contato direto com políticas públicas, práticas interdisciplinares e princípios que orientam a Reforma Psiquiátrica Brasileira, como valorização da singularidade, desinstitucionalização e cuidado em liberdade dos indivíduos. Conforme destacam Luciana e Relvas (2014), a observação favorece uma compreensão mais apurada a respeito do processo terapêutico, dado que revela as formas como se desenvolvem as relações interpessoais na terapia e se estruturam o processo de elaboração e aprimoramento de intervenções. Dessa forma, observar práticas psicossociais no CAPS AD III oferece uma oportunidade valiosa para refletir sobre o papel do psicólogo no cuidado em saúde mental, considerando a complexidade das demandas e a necessidade de ações pautadas na escuta, no vínculo e no respeito à autonomia dos usuários.

Este relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre os principais aspectos observados durante o estágio, discutindo os aprendizados, desafios e as implicações éticas observadas no exercício profissional do psicólogo no contexto de atenção psicossocial, substitutivo à lógica manicomial, com ênfase nas estratégias de promoção à abstinência e no fortalecimento dos processos de reabilitação psicossocial.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho trata de um relato de experiência referente ao estágio curricular básico I, com ênfase em Psicologia Social, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As atividades de observação foram realizadas de forma presencial, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III), localizado no centro da cidade de Pelotas/RS, com foco na observação do Grupo de Promoção à Abstinência de Álcool Masculino, no mês de junho de 2025, no turno matutino, com carga horária total de 15 horas. O estágio contou com orientação acadêmica semanal, supervisão no local, com atividade centrada na observação do grupo de promoção à abstinência de álcool masculino, e também, no acompanhamento dos acolhimentos e re-acolhimentos realizados pela equipe técnica do serviço.

As ações observadas têm como público-alvo homens em situação de uso problemático de álcool, inseridos ou em processo de inserção na rede de atenção psicossocial. A proposta do grupo se articula à lógica da reabilitação psicossocial, valorizando a escuta, o vínculo, a corresponsabilização e a autonomia dos usuários em seu percurso de cuidado. O grupo terapêutico observado é conduzido por uma profissional da equipe técnica (supervisora de estágio), com abordagem psicossocial e foco na manutenção da abstinência e na educação de riscos. Cada encontro inicia com uma rodada de falas, em que os participantes compartilham suas vivências, dificuldades, avanços e estratégias utilizadas durante a semana para lidar com o desejo de consumo. Os participantes também abordam aspectos emocionais, familiares, sociais e ocupacionais. A coordenadora do grupo intervém de forma acolhedora e reflexiva, oferecendo escuta, devolutivas qualificadas, validação das conquistas individuais e sugestões de enfrentamento, sempre buscando promover o fortalecimento dos vínculos entre os participantes e incentivar o suporte coletivo. O grupo se apresenta, assim, como um espaço terapêutico horizontal, centrado na escuta e no cuidado mútuo, onde a abstinência não é imposta, mas construída conjuntamente, respeitando o tempo e as possibilidades de cada sujeito.

Os acolhimentos iniciais são destinados a usuários que acessam o CAPS pela primeira vez. Nesses momentos, a equipe interdisciplinar realiza escuta qualificada, buscando compreender a trajetória de vida do sujeito, suas demandas, histórico de uso de substâncias, vínculos familiares e redes de apoio. A partir dessa escuta, são definidas estratégias de cuidado, como a inserção em grupos terapêuticos, oficinas, atendimentos individuais ou encaminhamentos para outros dispositivos da rede de atenção, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), quando necessário. Já os re-acolhimentos ocorrem com usuários que, após um período de ausência, retornam ao serviço. Nesses casos, é realizada uma atualização do prontuário e uma nova escuta para compreender as motivações do retorno, as dificuldades enfrentadas no período de afastamento e as necessidades atuais. E, a partir disso, são reorganizadas as ações de cuidado.

Posto isso, a atividade de observação foi conduzida com base em uma postura ética e não interventiva, respeitando os princípios do sigilo, da escuta sensível e da não interferência no fluxo do grupo, compreendendo a observação como um dispositivo de implicação e de análise das forças que compõem o território existencial, corroborando com o apontado por Passos e Barros (2009). Além disso, foram consideradas as contribuições de Luciana e Relvas (2014), que apontam a observação como ferramenta potente para acessar o funcionamento

dos métodos terapêuticos e compreender a construção das relações interpessoais no processo clínico.

Os dados observacionais foram registrados em um diário de campo ao longo dos encontros, contemplando aspectos como dinâmica e estrutura das atividades, caracterização do espaço físico, composição e atuação da equipe interdisciplinar, estratégias de condução das atividades pela profissional responsável e aspectos subjetivos nas falas dos participantes. Essa abordagem permitiu não apenas descrever as ações observadas, mas também refletir sobre os atravessamentos éticos, afetivos e políticos que constituem o trabalho em saúde mental, especialmente no contexto do cuidado a pessoas em situação de sofrimento relacionado ao uso de substâncias psicoativas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio básico de observação no CAPS AD III proporcionou uma vivência significativa no campo da atenção psicossocial, contribuindo para a ampliação do olhar sobre os modos de cuidado em saúde mental voltados a pessoas em situação de uso problemático de álcool. O acompanhamento de acolhimentos, re-acolhimentos e do grupo de promoção à abstinência de álcool masculino possibilitou o contato direto com práticas de saúde mental que rompem com a lógica manicomial, priorizando a escuta qualificada, o vínculo e o cuidado em liberdade.

Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância do trabalho em equipe e da construção coletiva dos processos terapêuticos. Foi possível observar que o grupo terapêutico não se resume a um espaço de fala, mas constitui uma estratégia potente de acolhimento e ressignificação das experiências subjetivas, promovendo o fortalecimento da autonomia e da responsabilização dos usuários pelo seu processo de reabilitação.

Os desafios observados também foram marcantes. A complexidade dos casos atendidos e as situações de vulnerabilidade social exigem da equipe técnica uma atuação sensível, ética e constantemente atualizada. Além disso, aspectos como a limitação de recursos, a sobrecarga dos profissionais e a fragilidade das redes de apoio externas ao CAPS são fatores que tensionam o cuidado e reforçam a necessidade de articulação entre diferentes setores.

Do ponto de vista da formação em Psicologia, a observação nesse campo evidenciou a importância de desenvolver uma escuta atenta aos contextos sociais, culturais e afetivos dos sujeitos, ultrapassando modelos técnicos e normativos. A experiência reforçou a necessidade de uma postura ética, implicada e crítica diante das demandas complexas que envolvem o uso de substâncias psicoativas.

Como possibilidades para futuras investigações e aprimoramentos, destaca-se a necessidade de estudos que abordem os impactos dos grupos terapêuticos a longo prazo na manutenção da abstinência e na qualidade de vida dos usuários. Também seria relevante investigar a eficácia das estratégias de acolhimento e re-acolhimento utilizadas pelos CAPS AD, bem como desenvolver formas de integrar ainda mais os familiares e a rede comunitária nos processos de cuidado. Em síntese, o estágio possibilitou uma aproximação rica e transformadora com a realidade da saúde mental pública brasileira, contribuindo para a construção de uma formação mais humanizada, crítica e comprometida com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARLETTA, J. B; FONSECA, A. L. B; OLIVEIRA, M. I. S. Transcrição e observação como estratégias para aprimoramento da competência clínica. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 7, n. 2, p.17-24, 2011 .

Conselho federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas. 2 ed. Brasília: CFP, 2019.

LUCIANA, S; RELVAS, A. P. Sistema de Observação da Aliança em Terapia Familiar, Versão Observacional (SOFTA-o). In: RELVAS, A. P; MAJOR. S. **Avaliação Familiar: funcionamento e intervenção**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. Cap 3, p. 121-149.

Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2004. Acessado em 28 jul. 2025. Online. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

PASSOS, E.; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: sulina, 2009. Cap 1, p.17-31.

TELES, L. A. L; VIEGAS, L. S. O estágio obrigatório curricular em psicologia escolar/educacional crítica: uma experiência no Piauí. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p.1-9, 2024.

UFPEL. **Manual de Regulamentação dos Estágios Básicos e Específicos**. Portal Ufpel, Pelotas, 2013. Acessado em 27 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/fluxograma/>